



FACULDADE PERNAMBUCANA DE SAÚDE
CURSO DE ENFERMAGEM

MARCELA SALES QUEIROZ DE SÁ

JULIA KAROLINY NASCIMENTO L. LUCENA

PERCEPÇÃO DA MULHER QUE AMAMENTOU
EXCLUSIVAMENTE POR SEIS MESES SOBRE A TRANSIÇÃO
ALIMENTAR E DESMAME

RECIFE 2022

FACULDADE PERNAMBUCANA DE SAÚDE

**PERCEPÇÃO DA MULHER QUE AMAMENTOU
EXCLUSIVAMENTE POR SEIS MESES SOBRE A TRANSIÇÃO
ALIMENTAR E DESMAME**

Trabalho de conclusão de curso da graduação de
Enfermagem na Faculdade Pernambucana de Saúde – FPS
sob a orientação de Cláudia Roberta Selfes de Mendonça e
co-orientação de Sandra Hipólito Cavalcanti

RECIFE,
2022

INFORMAÇÕES DE DADOS

➤ Acadêmicas de enfermagem:

Nome: Marcela Sales Queiroz de Sá

Função: Graduanda em Enfermagem

Instituição de Ensino: Faculdade Pernambucana de Saúde;

Telefone: (81) 98800-3642

E-mail: marcelasalesqueiroz1998@gmail.com

Nome: Julia Karoliny Nascimento Lemos Lucena

Função: Graduanda em Enfermagem

Instituição de Ensino: Faculdade Pernambucana de Saúde;

Telefone: (81) 98442-6214

E-mail: julialemos2301@gmail.com

➤ Orientadoras:

Nome: Cláudia Roberta Selfes de Mendonça

Função: Mestre em Educação pela FPS. Tutora do Curso de Graduação de Enfermagem da Faculdade Pernambucana de Saúde

Local de trabalho: IMIP e FPS

Telefone: (81) 9 9978-5957

E-mail: selfesclaudia@gmail.com

Nome: Sandra Hipólito Cavalcanti

Função: Mestre em Saúde Materno-infantil. Gerente de Enfermagem do Banco de Leite Humano do IMIP. Tutora do Curso de Graduação de Enfermagem da Faculdade Pernambucana de Saúde -FPS

Local de trabalho: IMIP e FPS

Email: shipolitocavalcanti@hotmail.com

Telefone: (81) 9 97776527

RESUMO

Introdução: A intensidade das ações voltadas à conscientização, quanto a importância da amamentação, bem como a introdução alimentar, tem estimulado a busca por estudos que preencham as lacunas referentes a esses processos. **Objetivos:** Compreender a percepção das mulheres sobre o processo de transição alimentar e desmame de crianças amamentadas exclusivamente até o sexto mês de vida. **Método:** Trabalho descritivo exploratório com abordagem qualitativa. Foi realizada uma entrevista com um grupo composto por seis mães que amamentaram exclusivamente seus filhos até os seis meses e estavam em processo de transição alimentar e de desmame, cujos filhos foram atendidos no serviço de puericultura do Instituto de Medicina Integral Prof. Fernando Figueira - IMIP. Estabeleceu-se o número das participantes a partir do critério de saturação teórica das falas. O exame dos dados obtidos foi realizado atendendo ao conjunto de técnicas de análise de conteúdo, conforme o método proposto por Bardin. O período de estudo foi de Janeiro a setembro de 2022. **Aspectos éticos:** A pesquisa iniciou após aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa do IMIP sob o CAAE: 53806221.1.0000.5201. **Resultados/Discussão:** Os resultados mostram que o aleitamento materno proporcionou tanto o fortalecimento do vínculo afetivo quanto a adaptação às mudanças fisiológicas e comportamentais que mães e crianças sofrem desde o processo de amamentação até ao desmame, além de proporcionar a melhor compreensão dos obstáculos emocionais, culturais e sociais, no que diz respeito às etapas que compõe a implementação da alimentação complementar e do desmame. **Conclusão:** O estudo possibilitou a compreensão dos processos biopsicossociais que acometem nutrízes e lactentes durante às etapas de transição alimentar e desmame do aleitamento materno, evidenciando, assim, a importância do acompanhamento clínico que, diante de uma perspectiva ampliada de saúde, possibilitará o enfrentamento dos obstáculos emocionais, culturais e sociais que surgem durante o período de amamentação.

Descritores em saúde: Aleitamento materno. Alimentação complementar. Desmame.

ABSTRACT

Introduction: The intensity of actions aimed at raising awareness about the importance of breastfeeding, as well as the introduction of food, has stimulated the search for studies that fill in the gaps regarding these processes. **Objectives:** To understand women's perception of the process of food transition and weaning of exclusively breastfed children up to the sixth month of life. **Method:** Exploratory descriptive work with a qualitative approach. An interview was conducted with a group of six mothers who exclusively breastfed their children up to six months and were in the process of food transition and weaning, whose children were attended at the childcare service of the Instituto de Medicina Integral Prof. Fernando Figueira - IMIP. The number of participants was established based on the criterion of theoretical saturation of the speeches. The examination of the data obtained was carried out according to the set of content analysis techniques, according to the method proposed by Bardin. The study period was from January to September 2022. **Ethical aspects:** The research started after approval by the Ethics and Research Committee of IMIP under CAAE: 53806221.1.0000.5201.

Results/Discussion: The results show that breastfeeding provided both the strengthening of the affective bond and the adaptation to the physiological and behavioral changes that mothers and children undergo from the breastfeeding process to weaning, in addition to providing a better understanding of the emotional obstacles, cultural and social, with regard to the steps that make up the implementation of complementary feeding and weaning. **Conclusion:** The study made it possible to understand the biopsychosocial processes that affect nursing mothers and infants during the stages of food transition and weaning from breastfeeding, thus highlighting the importance of clinical follow-up which, in view of an expanded health

perspective, will enable coping with the emotional, cultural and social obstacles that arise during the breastfeeding period.

Health descriptors: Breastfeeding. complementary feeding. Weaning.

SUMÁRIO

I. INTRODUÇÃO.....	5
II. MÉTODO.....	8
III. RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	10
IV. CONCLUSÃO.....	16
V. REFERÊNCIAS.....	18
APÊNDICE 1.....	22
APÊNDICE 2.....	25
ANEXO 1.....	26

I. INTRODUÇÃO

O aleitamento materno é fundamental à saúde da criança e da mãe. Para a criança os benefícios da amamentação ocorrem em curto, médio e longo prazo, sendo eles: melhor nutrição e crescimento pônderoestatural; redução da morbimortalidade infantil; redução da morbidade por diarreia; redução da morbidade por infecção respiratória; redução de alergias; redução de doenças crônicas não transmissíveis na vida adulta; e melhor desenvolvimento da cavidade bucal ^[1, 2].

Já em relação aos benefícios que o ato de amamentar pode proporcionar à saúde da mulher, podemos citar, por exemplo, a promoção da involução uterina e loqueação, a proteção contra o câncer de mama, ovário e corpo uterino; proteção contra a diabetes mellitus e gestacional, perda de peso e proteção contra o aparecimento de anemia no período puerperal, entre outros ^[1, 2].

Além das influências nutricionais, imunológicas e fisiológicas que o aleitamento materno proporciona à saúde da criança, o processo envolve, também, a superação da ruptura da relação simbiótica ocorrida no útero, através do aprofundamento da relação binomial mãe-filho desenvolvida durante a amamentação, sendo corresponsável por estimular o desenvolvimento cognitivo e emocional da criança, além de ter implicações diretas na saúde psíquica da mãe ^[2, 3].

Por esta razão, o aleitamento materno é, diante da perspectiva biopsicossocial, uma ferramenta natural de vínculo, afeto, proteção e nutrição para a criança, sendo, portanto, indispensável, tanto para mãe e criança quanto para família e sociedade, além de contribuir diretamente para redução da morbimortalidade infantil e materna. Contudo, esses benefícios só estão em plenitude de gozo quando a amamentação é praticada por, pelo menos, dois anos ^[2, 3].

No Brasil, o Ministério da Saúde recomenda a prática do aleitamento materno exclusivo, que é quando a criança recebe somente o leite materno, até o sexto mês de vida, a partir de então, é recomendada a prática do aleitamento materno complementado, que é quando a criança recebe qualquer alimento sólido ou semissólido, com a finalidade de

complementar o leite materno, e não o substituir, até os dois anos ou mais, idade em que ocorre naturalmente o desmame ^[1-4].

Embora possa parecer fácil, realizar todas as recomendações do Ministério da Saúde, a taxa de prevalência do aleitamento materno de forma exclusiva é relativamente baixa, cerca de 45,7%, enfatiza a necessidade de implementações políticas de saúde que promovam e estimulem a amamentação a partir da observância do contexto familiar e socioeconômico no qual o lactente e a mãe estão inseridos ^[1-4].

O período da gestação é acompanhado por dúvidas, expectativas e crenças populares, que estão diretamente relacionadas ao contexto familiar e social no qual mãe e filho estão inseridos. As experiências e orientações recebidas neste período podem influenciar tanto positivamente quanto negativamente o ato de amamentar ^[4, 5].

Dentre os fatores que podem influenciar positivamente a amamentação, temos por exemplo, as devidas intervenções educativas realizadas pela equipe de enfermagem ou multidisciplinar durante o pré-natal e atenção puerperal, com o intuito de conscientizar as mulheres quanto a importância da amamentação, tal prática pode converter-se em maiores possibilidades de adesão ao aleitamento materno por parte da mulher ^[4, 5].

Já os fatores que podem influenciar negativamente a amamentação podem estar diretamente relacionados as circunstâncias emocionais desenvolvidas pela mulher durante a gestação, por exemplo, uma vivência mais tensa e ansiosa, bem como, a falta de apoio, informações, treinamentos, quanto ao aleitamento materno, que desmistifiquem e incentivem a adoção dessa prática ^[5-7].

Destaca-se que, quanto as orientações necessárias a boa prática do aleitamento materno, tanto o enfermeiro quanto a equipe de saúde devem trabalhar de maneira articulada, de modo que, desde o pré-natal ou durante a atenção puerperal, desenvolva-se um trabalho de esclarecimento das dúvidas pertinentes a temática, objetivando, assim, a diminuição dos prejuízos causados por mitos e crenças populares ^[7, 8].

É importante destacar, que o desmame é definido como a desabituação gradual da criança em relação ao leite materno a partir da introdução de qualquer tipo de alimento na dieta. Desta maneira, compreende-se por período de desmame, o espaço de tempo entre a introdução dos novos alimentos até a supressão completa do aleitamento materno ^[9, 10].

A introdução de novos alimentos também deve ser em momento oportuno e da maneira correta. Segundo o Ministério da Saúde, a alimentação complementar deve ser introduzida a partir do sexto mês de vida da criança. A introdução de alimentos de maneira precoce e/ou com uso de produtos industrializados e multiprocessados, pode acarretar vários problemas à saúde do lactente, dentre eles, o aumento dos episódios de diarreia; a menor absorção de nutrientes que se encontram no leite materno, além do risco de desnutrição [1-3, 11, 12].

A complementação alimentar inadequada está ocasionalmente relacionada aos problemas socioeconômicos e culturais, sendo a consequência direta da utilização de alternativas alimentares como substituinte, total ou parcial, do leite materno por alimentos de baixo teor nutritivo ou grande teor calórico [11, 12].

A transição alimentar antecipada, ou seja, aplicada antes dos seis primeiros meses de vida do lactente, está diretamente relacionada a morbimortalidade infantil, uma vez que, o aleitamento materno exclusivo é interrompido, total ou parcialmente, e o leite materno deixa ser utilizado de maneira exclusiva [1, 11, 12].

É extremamente importante respeitar as etapas do aleitamento materno, principalmente, em se tratando do período de transição alimentar, que deve ocorrer gradativamente. Nesta etapa, outros alimentos passam a fazer do contexto alimentar da criança, sendo, portanto, um período de adaptação. Desta maneira, para uma melhor adequação, recomenda-se apresentar uma maior diversidade, possível, de alimentos saudáveis, observando-se o seu preparo, bem como a sua consistência, que deverá evoluir com o tempo [1-3, 11, 12].

Destaca-se que, mesmo durante a etapa de transição alimentar, que é quando a criança passa a receber alimentação complementar, o leite materno deve continuar sendo ofertado e não substituído até os dois anos de idade ou mais, uma vez que, seus benefícios são superiores a quaisquer outros alimentos [1-3, 11, 12].

Diante desse contexto, surgiu o seguinte questionamento: Como é compreendido e vivenciado o processo de transição alimentar e desmame das nutrizes que realizaram o aleitamento materno exclusivo durante os seis primeiros meses de vida do lactente? E quais experiências foram adquiridas por elas?

Nesse contexto, esse estudo objetiva identificar a percepção das nutrizes sobre o processo de transição alimentar e desmame de crianças amamentadas exclusivamente até o sexto mês de vida.

II. MÉTODO

A pesquisa foi descritiva, exploratória, qualitativa, no qual a análise das informações coletadas foi realizada por meio de uma entrevista semiestruturada, dirigida a um grupo de participantes predefinido, detentores de características necessárias à pesquisa. Os dados obtidos atenderam ao conjunto de técnicas de análise de conteúdo, conforme o método proposto por Bardin.

As entrevistas foram realizadas em sala reservada no serviço de puericultura do Instituto de Medicina Integral Prof. Fernando Figueira – IMIP, localizado no município do Recife em Pernambuco, no período de janeiro de 2022 a setembro de 2022, com as nutrizes, cujos filhos(as) estavam em aleitamento materno exclusivo até aos seis meses de vida da criança, que estavam ou se encontram em processo de transição alimentar, desmame ou já que concluíram o desmame e que foram atendidos na puericultura no IMIP no período exposto.

As nutrizes foram convidadas a participar voluntariamente da pesquisa. Definiu-se o número das participantes mediante o critério de saturação teórica dos discursos. Os Termos de Consentimento Livre e Esclarecido foram assinados, individualmente, à medida que as nutrizes foram convidadas a participarem da pesquisa, ou seja, anteriormente ao início da etapa de Coletas de Dados. E para preservação da identidade das nutrizes entrevistadas, as mesmas foram identificadas por codinomes, assim sendo denominadas de N1 até N6, sendo a N1 a primeira nutriz a ser entrevistada.

A coleta de dados foi realizada mediante análise das informações adquiridas a partir da observância participante-entrevista semiestruturada, delimitada pelos seguintes questionamentos:

1. Como foi sua experiência de amamentar seu bebê exclusivamente até os seis meses de vida dele?
2. Como foi sua experiência no processo de implementação da alimentação complementar (transição alimentar)?
3. Como foi sua vivência no desmame da criança?

Para tal, foi realizado um resgate simples, seguindo a ordem das entrevistas, que foram realizadas de janeiro de 2022 a setembro de 2022. Utilizou-se um questionário semiestruturado, devidamente elaborado pelas autoras. Em suma, o instrumento contém questões subjetivas, que foram formuladas se objetivando uma melhor compreensão das etapas de transição alimentar e desmame vivenciadas por nutrizes que realizaram o aleitamento materno exclusivo até os seis meses de vida da criança.

A técnica utilizada para tratamento do material empírico, bem como, para análise temática de conteúdo, corresponde ao referencial teórico de Bardin, garantindo-se a imparcialidade objetiva, assim como a quantificação dos textos definidos e confidencialidade dos dados coletados. A amostra resultou de seis nutrizes que atenderam aos critérios de seleção proposto e chegou ao limite de respostas saturadas.

O estudo atende as determinações da Declaração de Helsinque e Resolução 196/96 da Comissão Nacional do Comitê de Ética e Pesquisa em Seres Humanos e só foi iniciada após aprovação do projeto pelo Comitê de Ética do IMIP sob o CAAE: 53806221.1.0000.5201. O mesmo não envolveu nenhum tipo de intervenção ou procedimento invasivo, não representando nenhum risco adicional e não há conflito de interesse.

III. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram entrevistadas seis nutrizes, das quais três estavam em processo de transição alimentar e três tinham realizado o desmame. A faixa etária dos lactentes foi de seis meses a dois anos.

Nesta feita, objetivando-se a proposta da pesquisa e, a partir da análise de conteúdo de Bardin, os resultados foram estruturados em duas categorias:

1. Experiências vivenciadas pelas nutrizes durante a etapa de transição alimentar e os aspectos positivos e negativos do processo;
2. Experiências vivenciadas pelas nutrizes no processo de desmame e os aspectos positivos e negativos do processo;

A amostra coletada caracterizou-se em seis nutrizes, onde três têm curso superior completo, uma possui o curso superior incompleto e duas apenas o ensino médio completo. Todas apresentavam idade superior a 20 anos.

Categoria 1 – Experiências vivenciadas pelas nutrizes durante o aleitamento materno exclusivo e a percepção quanto a importância da prática

No que diz respeito a percepção das nutrizes quanto a importância do aleitamento materno exclusivo, evidenciou-se a influência positiva do processo de conscientização promovido pela equipe de saúde durante o pré-natal e atenção puerperal, por exemplo, às informações prestadas sobre os cuidados e precauções necessárias para uma boa amamentação, bem como, a instrução quanto as melhores práticas e técnicas, proporcionaram uma amamentação mais saudável e prazerosa, conforme identificado no relato a seguir:

[...] para mim foi uma experiência maravilhosa né? muito prazerosa, porque a médica estava sempre instruindo mesmo durante a minha gestação [...] me incentivou a colocar o seio para levar um sol [...] molhar com o próprio leite né? e colocar em frente ao ventilador, no sol [...] fui fazendo isso daí foi cicatrizando e aí foi que a amamentação ficou mais gostosa.(M3).

A amamentação, apesar de ser um processo simples, desperta muitas preocupações e dúvidas nas mulheres, desta maneira, é muito importante a realização adequada do pré-natal e

da atenção puerperal, neles são disseminadas informações necessárias a superação das dificuldades no período inicial do aleitamento materno ⁽¹³⁾. Entretanto, destaca-se que, em relação a prática sugerida e posteriormente adotada pela nutriz, conforme segundo trecho do relato acima, encontra-se em desuso pela maioria dos profissionais, dessa forma, em concordância com o estudo de Cunha, 2022 que fala sobre a Promoção do autocuidado em mulheres com fissuras mamárias decorrentes da amamentação, onde traz que banho de sol atualmente não é mais recomendado, pois a prática se tornou mais prejudicial do que benéfica. Dito isto, já existem outros tipos de abordagens para tratamento dos casos de ressecamento, fissura ou rachaduras no mamilo, como manter a mama exposta ao ar ambiente, hidratar o mamilo com o próprio leite, oferecer a mama que esteja menos prejudicada.^(27, 28)

Verificou-se que, algumas nutrizas enfrentam dificuldades no início da amamentação, as principais queixas relatadas pelas entrevistadas foram: Desconforto; dores e inchaço; hiperlactação, lesão mamária e candidíase mamaria, fatores comuns, mas que podem prejudicar a amamentação materno durante a fase exclusiva, caso não ocorra o aconselhamento adequado.

[...] no início, quando tive meu menino ele não puxava muito não, não sugava, não mamava muito, porque meu peito ficou muito inchado, muito doloroso [...] eu chorava o menino chorava, mais aí a enfermeira veio deu uma bronca em mim e disse que eu tinha que estimular o bebê a mamar, a puxar, a sugar o peito que eu iria me acostumar e que ia vim mais leite e realmente com uns 3 dias chegou muito mais leite do que quando tive ele [...] (M1)

[...] eu passei por alguns problemas no comecinho da amamentação, meu peito machucou muito eu tive problema de candidíase mamaria, eu tive hiperlactação [...] excesso de produção de leite, então pra minha bebê consegui mamar demorou um tempo[...] (M5)

No início, a amamentação é desafiadora, dito isto, é possível observar tanto nos trabalhos de Santos e Vieira que muitos fatores podem interferir de forma negativa, levando a um desmame precoce, dentre as principais causas para os problemas mencionados, destacam-se: a lesão causada pela utilização de técnicas incorretas durante a amamentação; o ingurgitamento mamário; a obstrução dos ductos, os distúrbios da pele, por exemplo, a dermatite ou a psoríase, que afetam o mamilo; o fenômeno de Raynaud; e as infecções mamárias, com destaque para a candidíase mamária ^[13-15].

Sendo, portanto, de grande relevância a atenção puerperal, tanto para enfrentamento das enfermidades que surgem durante a amamentação quanto para a manutenção do

aleitamento materno, a despeito das dificuldades que eventualmente surjam durante o processo, tratando-se de um compromisso com a saúde das nutrizes e lactentes [13-15].

Destaca-se ainda, a importância da promoção dos benefícios da amamentação adequada e exclusiva, principalmente, nos seis primeiros meses de vida da criança, enfatizando-se as desvantagens da inclusão de alternativas alimentares durante a etapa da amamentação exclusiva, além do aconselhamento referente as melhores práticas amamentarias [13-15].

Também foi possível verificar que houve uma valorização das qualidades nutricionais do leite materno e dos aspectos imunológicos, proporcionada pelo discurso em favor da amamentação, sobretudo do aleitamento materno exclusivo, conforme indicado nos relatos a seguir:

[...] realmente e vi que a importância do leite na amamentação dele, e meu bebê, ele mamou até os 6 meses sem tomar nada, sem líquido nenhum, nem suco nem nada, e depois de 6 meses eu comecei a oferecer suco, né? mas ele pegou direitinho e continuou mamando, mamava, tomava suco e mamava, e hoje graças a Deus é um bebê saudável[...] (M1)

Segundo o Ministério da Saúde, a prática do aleitamento materno exclusivo está intimamente relacionada à imunoproteção e ao crescimento e desenvolvimento saudável da criança. O leite materno constitui uma fonte indispensável de micronutrientes e macronutrientes, além de ser um forte aliado contra a morbimortalidade infantil, dentro de uma relação em que, quanto mais jovem for o lactente maior é a proteção oferecida. [1].

A amamentação confere proteção contra infecções gastrointestinais e respiratórias, pois favorecer a formação do sistema imune e a colonização do trato gastrointestinal, através da transferência de anticorpos maternos para o lactente. Visto isso, ampliação da amamentação pode prevenir aproximadamente 823.000 mortes de crianças anualmente de acordo com o artigo de Soares sobre desmame precoce como fator intensificador da morbimortalidade infantil. (16).

No que diz respeito aos benefícios psicossociais proporcionados pelo aleitamento materno, a saber, o desenvolvimento do vínculo afetivo do binômio mãe-filho, foram encontrados os seguintes relatos:

[...] tá ali seu filho sugando o seu peito, saindo alimento de dentro de você e um vínculo muito muito maravilhoso e incrível e uma experiencia incrível. (M1)

[...] a ligação da mãe com o filho na hora da amamentação é muito gostosa, é uma experiência incontável e fora que você está nutrindo bem o seu bebê e sabendo que vai ser uma criança saudável depois dos 6 meses [...] (M3)

Ao que, diante do exposto, identificou-se um pouco a percepção quanto aos benefícios que o aleitamento materno proporciona para o desenvolvimento do vínculo afetivo do binômio mãe-filho.

Sabe-se que, quando o aleitamento materno é realizado com afeto e sem pressa, pode proporcionar a criança a sensação de conforto e satisfação, além do prazer de estar nos braços da mãe, sentindo seu cheiro, ouvindo a sua voz. Conforme o estudo de Martins, essa relação de carinho, junto ao ato de amamentar possibilita a criança mais tranquilidade durante seu desenvolvimento, apresentando maior facilidade na socialização durante a infância ⁽¹⁷⁾.

Categoria 2 – Experiências vivenciadas pelas nutrizes durante as etapas de transição alimentar e desmame – Aspectos positivos e negativos do processo:

Em tratando-se dos aspectos positivos do processo transição alimentar, foi possível verificar um conhecimento intrinsecamente associado ao discurso médico, ou seja, a transmissão de conhecimento proporcionado durante o atendimento clínico, garantindo, assim, a qualidade das etapas de transição alimentar e desmame.

[..] na introdução alimentar, eu fui seguindo tudo o que a médica estava mandando fazer né? [...] principalmente quando comecei a dar papinha sem sal e sem condimentos, e ela foi aceitando bem né? depois ela foi para o leitinho, mingau, vitaminas, suco, e foi assim bem alimentada[...] (M4)

O suporte dos serviços de saúde contribui significativamente para uma transição alimentar adequada, tal abordagem é efetivada a partir do atendimento em puericultura, e no que diz respeito a equipe de saúde, o enfermeiro participa ativamente do processo, devido a sua relação de apoio, cuidado e educação que desenvolve junto a sociedade, sendo apto a fornecer orientações que poderão nortear o cuidado da mãe com a criança ⁽¹⁸⁾.

Evidenciou-se a influência negativa das crenças e mitos populares, em relação a saúde estética na nutriz, o que poderia culminar em transição alimentar inadequada ou desmame precoce, além de exercer um forte impacto na saúde da díade, conforme indicado nos relatos a seguir:

[...] pensar na estética, não porque o peito vai ficar arriado, não porque o bico vai ficar assim [...] (M3)

As crenças têm um papel importante na determinação do nosso comportamento e em nosso ajustamento emocional à vida ⁽¹⁹⁾. O mito pode ser considerado como uma representação coletiva, que é transmitida através de várias gerações e que relata uma explicação do mundo, sendo, portanto, a palavra desvelada, o dito popular ⁽²⁰⁾.

Os profissionais de saúde tendem a considerar a amamentação como um ato natural, valorizando apenas o seu aspecto biossocial, deixando de observar outros fatores que influenciam, direta ou indiretamente, o aleitamento materno. Dessa maneira, de acordo com o estudo de Rocha e Prates faz-se necessário uma profundada análise do entendimento que cada nutriz possui com respeito a lactação, ou seja, a partir de uma perspectiva biopsicossocial, compreender tanto suas necessidades quanto suas crenças e mitos, adquiridos por meio da absorção cultura, conseqüentemente, identificar os agentes que interferem na adesão da amamentação exclusiva, bem como, na duração e manutenção do aleitamento materno, e assim, possibilitar aos profissionais de saúde uma atuação mais eficaz contra os problemas desenvolvidos durante a amamentação ^[21, 22].

Referente aos aspectos negativos do processo de transição alimentar e desmame, foi possível verificar, como principal queixa, a dificuldade causada pelo apego que a criança desenvolve em relação ao corpo da mãe, ocasionando episódios de sofrimento para ambos, conforme indicado no relato a seguir:

[...] Quando comecei a desmamar o meu bebê ele chorava muito eu tinha que oferecer a comida pra ele né? as refeições, papinha, suquinho, mas quando eu ia dar a comida ele ficava chorando, ele não comia muito, comia duas colherzinhas só, mais o sentido dele era pra estar no meu braço e no peito [...] muitas vezes eu sofria porque ele chorava e eu não queria mais dá comida, preferia dá o peito mais, como fui orientada pela médica [...] foi um processo assim bem demorado, mais teve resultado. (M2)

A amamentação proporciona à criança a ilusão da continuidade intrauterina, funcionando como pára-excitação diante das angústias do neonato, pois o fluxo morno do leite e o contato da mucosa labial com o seio desperta na criança um prazer que excede à necessidade de aplacar sua fome ⁽²³⁾.

Assim como no estudo de Ferrari, é possível observar que é através do processo de desmame que a nutriz pode renunciar à relação de poder e dependência da criança em relação a ela; do lado da criança, significa suportar a separação do corpo materno, aceitar trocas e substituições ⁽²⁴⁾.

Ainda em relação as etapas de transição alimentar e desmame, verificou-se que, a introdução gradual de alternativas alimentares que atendam às necessidades nutricionais da criança, esbarra, muitas vezes, no processo de adaptação da criança ao novo contexto alimentar, ressaltando-se, novamente, a importância da atenção pré-natal e puerperal, tratante a educação e adoção das melhores práticas que facilitem o processo.

[...] É, o desmame do meu bebê, foi bem complicado [...] o problema e que ela passava muito tempo mamando e não queria aceitar as comidas [...] depois de mês ela começou a aceitar pouca quantidade de comida e fui aumentando aos pouquinhos, aos poucos ela foi substituindo a amamentação pela comidinha, mais hoje ela tem 1 ano e 10 meses e ainda mama [...] a gente vai se adaptando o bebê vai se adaptando também e tudo vai se encaminhado. (M6)

Destaca-se que, a alimentação complementar somente deve ser iniciada a partir do sexto mês de vida da criança, gradativamente, passa pelos alimentos amassados e picados, até aceitar a mesma consistência da comida da família. Assim, como reflexo direto do acolhimento das orientações pertinentes a conduta alimentar realizada na etapa de transição alimentar, conforme preconizadas pelo Ministério da Saúde, percebe-se uma melhor adaptação as alternativas alimentares por parte da criança ^[25, 26].

IV. CONCLUSÃO

Observou-se, no presente estudo, a percepção desenvolvida pelas nutrizes em relação ao aleitamento materno exclusivo, a transição alimentar e o desmame, bem como, a partir de suas experiências, foi possível compreender quais fatores influenciam de maneira positiva ou negativa a amamentação. Desta feita, nota-se que, a conscientização e o acompanhamento puerperal das lactantes, constituem o melhor mecanismo de enfrentamento das práticas prejudiciais a realização de uma boa amamentação, além de representar a melhor fonte de conhecimentos pertinentes aos benefícios do aleitamento materno em todas as suas etapas, bem como, dos malefícios causados pela não adesão da amamentação exclusiva, pela transição alimentar em período inadequado, pelas intercorrências mamárias, fatores preponderantes ao desmame precoce.

Observou ainda que, há uma forte influência dos fatores socioculturais referentes a propagação de crenças e mitos que interferem diretamente na adesão e duração do aleitamento materno, bem como, dos fatores socioeconômicos que estimulam a ruptura do período necessário a realização da amamentação exclusiva; e a complementação alimentar inadequada. Também foi possível observar os efeitos emocionais causados pelo aleitamento materno, tanto para a saúde psíquica da nutriz quanto para o desenvolvimento cognitivo do lactente, evidenciando-se que o aleitamento não se trata apenas de uma prática nutricional,

mas está intrinsecamente relacionado ao vínculo afetivo do binômio mãe-filho. Portanto, o presente estudo reitera a necessidade de buscar a melhor compreensão da perspectiva que as próprias nutrizes desenvolvem a partir das experiências vivenciadas durante todas as etapas do aleitamento materno.

Desta feita, torna-se necessário que os profissionais de saúde desenvolvam a habilidade de perceber a nutriz em todos os seus profundos aspectos e reconheçam que a amamentação é uma prática complexa, não devendo ser reduzido apenas aos fatores biológicos, ao passo que, preconizam, também, o reconhecimento dos agentes psicológicos e socioculturais. Assim, faz-se necessário a manutenção das ações de conscientização, orientação e apoio à mulher em fase de realização do aleitamento materno, principalmente, nas primeiras semanas do pós-parto. Embora o presente estudo apresente limitações pertinentes ao tamanho da amostra, espera-se que o mesmo contribua ativamente para o planejamento de ações que visem a promoção da saúde do binômio mãe-filho, durante todo o ciclo gravídico-puerperal, informando quanto aos benefícios do aleitamento materno exclusivo, prevenindo a interrupção precoce da amamentação nas etapas exclusivas e de transição, e como instrumento de combate da morbimortalidade infantil. Além de ser um estímulo à observância de todos os aspectos que compõe o aleitamento materno exclusivo, a transição alimentar e o desmame a partir da percepção da nutriz.

V.REFERÊNCIAS

- 1 Brasil. Ministério da Saúde (MS). Saúde da criança: Aleitamento materno e alimentação complementar. Brasília: MS;2016.
- 2 ALMEIDA. Ana Beatriz Pereira, OSÓRIO, Wayne Tayná, FERREIRA. José Carlos de Sales. Benefícios da Amamentação. Research, Society and Development, v. 10, n. 12, e427101220741, 2021.
- 3 BRASIL. Saúde da criança: Aleitamento materno e alimentação complementar. Cadernos de Atenção Básica 23, 2ª ed. Brasília. DF. 2015. Disponível em: <<https://central3.to.gov.br/arquivo/404139/>>. Acesso em: 10 de novembro de 2022.
- 4 Sales, Cecilia, Castanha, Alessandra, AléssioRenata Aleitamento materno: representações sociais de mães em um Distrito Sanitário da cidade do Recife. Arquivos Brasileiros de Psicologia [en línea]. 2017, 69(1), 184-199[fecha de Consulta 10 de Enero de 2023]. ISSN: 0100-8692. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=229053872014>
- 5 MELO, Vivianne Vieira [1], SOUSA, Haigle Reckziegel de [2], MORAIS, Jesuane Cavalcante Melo de [3], SILVA, Raelque Sousa e [4], GOMES, Benedita Maryjose Gleyk [5], BARBOSA, Marluce Sampaio. O conhecimento das gestantes acerca da importância da amamentação: um estudo realizado na unidade básica de saúde. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano. 07, Ed. 01, Vol. 06, pp. 90-

105. Janeiro de 2022. ISSN: 2448-0959. Link de acesso: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/saude/importancia-da-amamentacao>.
- 6 SILVA, K. M. dos S., GOETZ, E. R., & SANTOS, M. V. J. dos. (2017). Aleitamento Materno: Conhecimento das Gestantes sobre a Importância da Amamentação da Estratégia de Saúde da Família. *Revista Brasileira de Ciências da Saúde*, 21(2), 111–118. <https://doi.org/10.22478/ufpb.2317-6032.2017v21n2.18116>.
 - 7 Barbosa KI, Conceição SI. Fatores sociodemográficos maternos associados ao aleitamento materno exclusivo; *Rev. cuid. (Bucaramanga, 2010)*; 11(1): e811, Ene.-2020. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1118239>
 - 8 QUEIROS, Pollyana de Siqueira ; OLIVEIRA, Lorhany Rodrigues Batista de; MARTINS, Cleusa Alves. Elementos que interferem na Amamentação exclusiva: Percepção de Nutrizes. *Revista de Saúde Pública*, v.XIII, n.2, p.6-14, 2009. Disponível em www.lilacs.com.br. Acesso em 05 de novembro de 2022.
 - 9 FEITOSA, R. M. C., SANTANA, C. M., BEZERRA, Y. C. P., & QUENTAL, O. B. de. (2020). Aleitamento materno e fatores associados ao desmame precoce: revisão integrativa. *Brazilian Journal of Production Engineering*, 6(6), Edição Especial “Tecnologia & Inovação na Saúde”, 90-106.
 - 10 Oliveira, TM, Melere, C, Contribuição do desmame precoce na ocorrência da anemia ferropriva em lactentes, *Arch. Health Sci. (Online)*, 25(3):32-33,2018.
 - 11 Lima ATA, Lima CLS, Barboza AAA, Lima VS de, Viana KKG, Lira SM. Influence of early food introduction on the development of childhood obesity: a literature review. *RSD [Internet]*. 2020 Jun. 23 [cited 2023Jan.10];9(8):e56984925. Available from: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/4925>.
 - 12 SHINCAGLIA, Raquel Machado; OLIVEIRA, Amanda Cristine de; SOUSA, Lucilene Maria de; MARTINS, Karine Anusca. Práticas Alimentares e Fatores associados à Introdução Precoce da Alimentação Complementar Entre Crianças Menores de Seis Meses na Região Noroeste de Goiânia. *Epidemiol. Serv. Saúde. Brasília*, 2015.
 - 13 SANTOS, Aline Nogueira et al. Vivência das puérperas nutrizes frente à prática do aleitamento materno. *Rev. enferm. UFSM*, p. 214-224, 2016..

- 14 GADELHA, Elida Cristina Bezerra et al. Fatores associados à duração do aleitamento materno no Município de Belém/PA/Factors associated with the duration of breastfeeding in the City of Belém/PA. *Brazilian Journal of Development*, v. 8, n. 3, p. 16931-16945, 2022.
- 15 Vieira, G.O., de Oliveira Vieira, T., da Cruz Martins, C. et al. Risk factors for and protective factors against breastfeeding interruption before 2 years: a birth cohort study. *BMC Pediatr* 21, 310 (2021). <https://doi.org/10.1186/s12887-021-02777-y>.
- 16 Soares CO, Oliveira MCM, Carvalho MR, Duarte BO, Fiorot CP, Motta DC, et al. O desmame precoce como fator intensificador da morbimortalidade infantil. - *Revista de Pediatria SOPERJ*. 2022;22(2):77-86.
- 17 MARTINS, Maria Zilda et al. Benefícios da amamentação para saúde materna. *Interfaces Científicas-Saúde e Ambiente*, v. 1, n. 3, p. 87-97, 2013.
- 18 BROILO, Mônica C. et al. Percepção e atitudes maternas em relação às orientações de profissionais de saúde referentes a práticas alimentares no primeiro ano de vida. *Jornal de Pediatria*, v. 89, p. 485-491, 2013.
- 19 KYES, Joan, J; HOFLING, Charles, K. *Conceitos Básicos em Enfermagem Psiquiátrica*. 4 ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1980.
- 20 VAUCHER, Ana Luisa Issler; DURMAN, Solânia – Amamentação: Crenças e mitos. *Revista Eletrônica de Enfermagem*, v. 07, n. 02, p. 207 – 214, 2005. Disponível em <http://www.revistas.ufg.br/index.php/fen>
- 21 ROCHA, Flávia Nataly Pereira da Silva et al. Caracterização do conhecimento das puérperas acerca do aleitamento materno. *Rev. enferm. UFPE on line*, p. 2386-2392, 2018.
- 22 PRATES, Lisie Alende; SCHMALFUSS, Joice Moreira; LIPINSKI, Jussara Mendes. Amamentação: a influência familiar e o papel dos profissionais de saúde. *Revista de Enfermagem da UFSM*, v. 4, n. 2, p. 359-367, 2014.
- 23 SAMPAIO, Marisa Amorim, FALBO Ana Rodrigues, CAMAROTTI, Maria do carmo , VASCONCELOS Maria Gorete Lucena, Echeverria Andréa, LIMA Geizy, RAMOS Maria Regina Pereira, PRADO Janaína Viana Zoby . *Psicodinâmica Interativa Mãe-*

Criança e Desmame. Out-Dez 2010, Vol. 26 n. 4, pp. 613-621. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ptp/a/WtHhJw5Gp3cfSJgSMhXR7MG/?format=pdf&lang=pt>

- 24 FERRARI, Andrea Gabriela; CHERER, Evandro de Quadros; PICCININI, Cesar Augusto. Aspectos subjetivos da amamentação e desmame: evidências em três casos. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, v. 33, 2017.
- 25 Ministério da Saúde. GUIA ALIMENTAR PARA CRIANÇAS BRASILEIRAS MENORES DE 2 ANOS • VERSÃO RESUMIDA. Brasília. 2021
- 26 AZEVEDO, Pedro Tadeu Álvares Costa Caminha de et al. Estado nutricional de crianças em amamentação exclusiva prolongada no Estado de Pernambuco. *Revista Brasileira de Epidemiologia*, v. 22, 2019.
- 27 CL Dennis, K Jackson, J Watson. Interventions for treating painful nipples among breastfeeding women. *Revista: Cochrane Database of Systematic Reviews* 2014, DOI: 10.1002/14651858.CD007366.pub2.
- 28 CUNHA, Amanda Guimarães. Promoção do autocuidado em mulheres com fissuras mamárias decorrentes da amamentação: relato de experiência . *Research, Society and Development*, v. 11, n. 12, e277111234434, 2022 ISSN 2525-3409 | DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v11i12.34434> .

Apêndice 1

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Você está sendo convidado(a) a participar da pesquisa sobre a PERCEPÇÃO DA MULHER QUE AMAMENTOU EXCLUSIVAMENTE POR SEIS MESES SOBRE A TRANSIÇÃO ALIMENTAR E DESMAME porque foi atendido (a) ou está sendo atendido (a) nesta instituição. Para que você possa decidir se quer participar ou não, precisa conhecer os benefícios, os riscos e as conseqüências da sua participação. Este é o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e tem esse nome porque você só deve aceitar participar desta pesquisa depois de ter lido e entendido este documento. Leia as informações com atenção e converse com o pesquisador responsável e com a equipe da pesquisa sobre quaisquer dúvidas que você tenha. Caso haja alguma palavra ou frase que você não entenda, converse com a pessoa responsável por obter este consentimento, para maiores explicações. Caso prefira, converse com os seus familiares, amigos e com a equipe médica antes de tomar uma decisão. Se você tiver dúvidas depois de ler estas informações, deve entrar em contato com o pesquisador responsável.

Após receber todas as informações e todas as dúvidas foi esclarecida, você poderá fornecer seu consentimento, rubricando e/ou assinando em todas as páginas deste Termo, em duas vias (uma ficará com o pesquisador responsável e a outra, ficará com você, participante desta pesquisa), caso queira participar.

PROPÓSITO DA PESQUISA

Essa pesquisa tem o objetivo de compreender a percepção da mulher sobre o processo de transição alimentar e o desmame de crianças que foram amamentadas exclusivamente até o sexto mês de vida.

PROCEDIMENTO DA PESQUISA

O estudo será descritivo, exploratório e conduzido pela abordagem qualitativa. A pesquisa será feita após o atendimento da puericultura após o consentimento do entrevistado, sendo realizado através de questionamentos formados por perguntas e respostas, onde o entrevistador fará perguntas referentes ao processo de transição alimentar e o desmame da criança.

BENEFÍCIOS

O uso dos achados com a pesquisa servirá para fins de contribuir com o atendimento prestado na puericultura, uma vez que o estudo pode ajudar as enfermeiras do serviço a ter uma abordagem diferenciada e mais qualificada.

RISCOS

Os riscos são inerentes a este tipo de abordagem, como por exemplo, o constrangimento ao revelar aspectos do problema estudado que será minimizado garantindo o anonimato do entrevistado.

CUSTOS

O Participante desta pesquisa não terá nenhuma despesa com esse estudo.

CONFIDENCIALIDADE

Caso o participante decida participar desta pesquisa, as informações sobre a sua saúde e seus dados pessoais serão mantidas de maneira confidencial e sigilosa e apenas os pesquisadores autorizados terão acesso aos dados individuais do participante.

PARTICIPAÇÃO VOLUNTÁRIA

Conforme a Resolução CNS 510 de 2016, Artigo 17, Inciso III e a Resolução CNS 466 de 2012,

Artigo IV. 3 item d); O participante tem plena liberdade de recusar-se a participar ou retirar o seu consentimento em qualquer momento, em qualquer fase da pesquisa, sem prejuízo ou penalização alguma. Caso o participante decida interromper sua participação na pesquisa, a equipe de pesquisadores deve ser comunicada e a coleta de dados relativos à pesquisa será imediatamente interrompida e seus dados excluídos.

ACESSO AOS RESULTADOS DA PESQUISA

O participante que participar dessa pesquisa poderá ter acesso a qualquer resultado relacionado à pesquisa e caso tenha interesse, poderá receber uma cópia destes resultados.

GARANTIA DE ESCLARECIMENTOS

O participante terá acesso a todas as etapas da pesquisa para qualquer esclarecimento de eventuais dúvidas e inclusive para tomar conhecimento dos resultados desta pesquisa. O Pesquisador fica à disposição para responder todas as perguntas caso surjam quaisquer dúvidas.

Neste caso, por favor, ligue para Cláudia Selfes de Mendonça no telefone (81) 9.9978-5957 no horário das 08:00 às 18:00h, ou entre em contato pelo seguinte e-mail:

selfesclaudia@gmail.com. Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos (CEP) do IMIP. Caso você tenha alguma consideração ou dúvida sobre a pesquisa, entre em contato com o CEP-IMIP, que objetiva defender os interesses dos participantes da pesquisa, respeitando seus direitos e contribuir para o desenvolvimento da pesquisa desde que atenda às condutas éticas. O CEP-IMIP está situado à Rua dos Coelho, nº 300, Boa Vista. Diretoria de Pesquisa do IMIP, Prédio Administrativo Orlando Onofre, 1º Andar tel.: (81) 2122-4756 – E-mail: comitedeetica@imip.org.br. O CEP/IMIP funciona de 2ª a 6ª feira, nos seguintes horários: 07:00 às 11:30 h e 13:30 às 16:00h. O Termo está sendo elaborado em duas vias, sendo que uma via ficará com o participante e a outra será arquivada com os pesquisadores responsáveis.

CONSENTIMENTO

Li as informações acima e entendi o propósito do estudo. Ficaram claros para mim quais são os procedimentos a serem realizados, os riscos, os benefícios e a garantia de esclarecimentos permanentes. Entendi também que a minha participação é isenta de despesas e que tenho garantia do acesso aos dados e que minhas dúvidas serão explicadas a qualquer tempo. Entendo que meu nome não será publicado e será assegurado o meu anonimato. Concordo voluntariamente em participar desta pesquisa e sei que posso retirar o meu consentimento a qualquer momento, antes ou durante o andamento da pesquisa, sem prejuízo ou penalização alguma.

Eu, por intermédio deste, () CONCORDO, dou livremente meu consentimento para participar desta pesquisa. () NÃO CONCORDO.

Nome e assinatura do participante da pesquisa

_____/_____/_____
Data

Nome e assinatura da testemunha imparcial

_____/_____/_____
Data

Eu, abaixo assinado, expliquei completamente os detalhes relevantes desta pesquisa ao participante de pesquisa acima e/ou pessoa autorizada para consentir pelo mesmo.

Nome e Assinatura do Responsável pela
Obtenção Do Termo

____/____/____
Data

Rubrica do Participante da Pesquisa

Rubrica do Pesquisador

APÊNDICE 2

Entrevista

I-PARTE

Data: ___/___/___ Número: _____

- | | | |
|----------------------|---------|---|
| 1. Iniciais do nome: | | 7. Estado civil: |
| 2. N do prontuário: | | 8. Escolaridade materna: |
| 3. Idade materna: | (anos) | 9. Renda familiar: |
| 4. Idade da criança: | (meses) | 10. N filhos: |
| 5. Procedência: | | 11. *Com que idade a criança foi desmamada? |
| 6. Ocupação: | | |

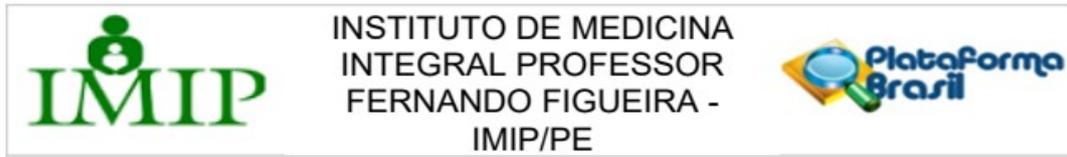
**Apenas para mãe que já realiza/am o desmame da criança*

II PARTE

INFORMAÇÕES SOBRE A EXPERIÊNCIA DA MULHER NO PROCESSO DE TRANSIÇÃO ALIMENTAR E DESMAME:

*Como foram as experiências das mulheres que amamentam exclusivamente até os seis meses de vida da criança durante o início da alimentação complementar?
Como foram as vivências destas mulheres com o desmame da criança?*

ANEXO I



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: PERCEPÇÃO DA MULHER QUE AMAMENTOU EXCLUSIVAMENTE POR SEIS MESES SOBRE A TRANSIÇÃO ALIMENTAR E DESMAME.

Pesquisador: CLAUDIA ROBERTA SELFES DE MENDONCA

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 53806221.1.0000.5201

Instituição Proponente: Instituto de Medicina Integral Professor Fernando Figueira - IMIP/PE

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 5.158.747

Apresentação do Projeto:

Trata-se de um trabalho de conclusão de curso de enfermagem.

As informações elencadas nos campos "Apresentação do Projeto", "Objetivo da Pesquisa" e "Avaliação dos Riscos e Benefícios" foram retiradas do arquivo Informações Básicas da Pesquisa (PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1842854.pdf, de 26/11/2021) e/ou do Projeto Detalhado (Texto_teste.pdf, de 27/10/2021).

Introdução:

O aleitamento materno é uma ferramenta natural de vínculo, afeto, proteção e nutrição para a criança e que contribui diretamente para redução da morbimortalidade infantil. No Brasil, o Ministério da Saúde recomenda o aleitamento materno durante dois ou mais anos, porém, sendo os seis primeiros meses de forma exclusiva. (Caderno de atenção básica AL, 2016) (Taveiro, 2020), (Ferreira, 2016).

Embora possa parecer fácil, realizar todas essas recomendações do Ministério da Saúde ainda vêm sendo um desafio cumpri-las de forma efetiva, visto que muitas nutrizes são acometidas pelo desmame precoce. Vários fatores podem contribuir para o desmame precoce, entre eles podemos

Endereço: Rua dos Coelhos, 300
Bairro: Boa Vista **CEP:** 50.070-902
UF: PE **Município:** RECIFE
Telefone: (81)2122-4756 **Fax:** (81)2122-4782 **E-mail:** comitedeetica@imip.org.br